



Após ouvir os discursos, Érico opinou: "Tem muito reacionário aqui"

Plenário decepciona galeria

Anarquista de 90 anos lamenta casa vazia e jovens ficam chocados com falta de atenção

Tânia Fusco

Brasília — Érico Magalhães da Silveira, 90 anos, veio de São Paulo "especialmente para ver umas cenas dessa última constituinte". Não gostou do que viu. "Tem muito reacionário aqui." Mas gostou de poder sentar-se na galeria do plenário do Congresso, que, segundo ele, está em Brasília graças à luta de seu irmão, Diógenes Magalhães da Silveira, autor de emenda que na Constituinte de 1946 determinou a transferência da capital do Brasil para o Planalto Central.

"Anarquista de convicção", paciente, ele passou a tarde sentada numa poltrona do lado direito da galeria do plenário. Ouviu todos os discursos, viu a movimentação dos parlamentares, identificou "os reacionários", e teve vontade de aplaudir os progressistas, como a deputada Benedita da Silva, do PT do Rio. Lamentou o plenário vazio: "É pena. Esse trabalho é muito importante."

Liberdade

Quer voltar outras vezes a assistir às sessões da Constituinte, "se a vida familiar e a advocacia permitirem". Porque o dr. Érico ainda advoga. Aliás, advoga desde 1917, quando se formou pela "gloriosa Escola de Direito de Recife, junto com Barbosa Lima Sobrinho", que, quando editor do Jornal do Brasil, "censurou um texto anarquista de sua autoria. "Não publicou mesmo", conta.

Essa lembrança fez com que o dr. Érico manifestasse qual é o seu maior desejo do momento: "Que essa última Constituinte consiga garantir finalmente a total liberdade de pensamento e de transmissão de idéias."

"Os progressistas vão conseguir fazer alguma coisa. Têm que fazer, não é?", indagou, prometendo voltar hoje à galeria.

Pouco mais de 20 pessoas, como o velho advogado anarquista, assistiram ontem, das galerias, aos trabalhos dos constituintes no plenário da Câmara. Não gostaram do que viram: plenário vazio, desatenção dos poucos presentes aos discursos, nenhuma atenção com o tema mais importante em

discussão — o regimento, que será votado ainda essa semana.

"Está confirmado o que a gente ouve falar: casa vazia, discurso furado", lamentou a professora carioca Francisca Soares Aguiar, que, de férias em Brasília, fez questão "de ver a Constituinte de perto". Leva de volta "péssima impressão e pouca esperança".

No plenário, Francisca só identificou dois deputados fluminenses, Edmilson Valenti (PC do B) e Benedita da Silva (PT). Ficou "encantada" quando localizou o Lula entre os presentes. "Esse é bom", entusiasmou-se.

Decepção

Não havia entusiasmo algum entre os quatro jovens, estudantes universitários, que, "apavorados", ouviam os discursos dos parlamentares.

— Só o Genóvino do PT vê a realidade brasileira? — indagou Emanuel Câmara, 19 anos, estudante de medicina, residente em Brasília.

— Cadê os deputados, os senadores? Isso é um desrespeito com o nosso voto — indignou-se Haroldo Aguiar, 23 anos, estudante de filosofia em Fortaleza.

— Não sei para quem eles falam. Ninguém presta atenção. A coisa aqui é pior do que a imprensa mostra — concluiu Epiane Cavalcanti, 22 anos, cearense, recém-formada em serviço social.

— Me decepcionei completamente. O clima aqui está me fazendo mal — disse Alexandre Vidal Porto, 21 anos, paulista, advogado, atualmente cursando o Instituto Rio Branco.

Como os jovens, o funcionário público do Governo do Distrito Federal, Luis Carlos de Almeida, 49 anos, lamentava o vazio do plenário e o desinteresse dos parlamentares pelo debate.

"O mais afiado é o PT. Eles sabem o que querem, falam sobre a realidade brasileira. Estou muito bem impressionado com eles", concluiu, confessando: "Meu partido, o PMDB, está muito perdido. A gente tem que pressionar, prefeitar na rua para que essa Constituinte trabalhe de verdade. Assim não dá."